

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

O PROCESSO DE ESVAZIAMENTO DA GLEBA PROVIDÊNCIA III EM CURVELÂNDIA/MT: PONDERAÇÕES SOBRE TERRITÓRIO E LUGAR

The Process of Emptying Gleba Providência III in
Curvelândia / MT: Considerations on Territory and
Place

El proceso de vaciado de Gleba Providência III en
Curvelândia / MT: consideraciones sobre territorio
y lugar

Leticia Bazzi do Nascimento Balbuena
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em
Geografia - UNEMAT
E-mail: leticiabazzi@outlook.com

Ronilson Farias Majjione Balbuena
Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-
Graduação em Geografia - UNEMAT
E-mail: ronilsonmajjione@hotmail.com

Edevaldo Aparecido Souza
Professor Doutor e colaborador do Programa de
Pós-Graduação em Geografia – UNEMAT e do
professor da Universidade do Estado de Goiás e
do Programa de Pós-Graduação.
E-mail: edieug@gmail.com

Como citar este artigo:
BALBUENA, Leticia Bazzi do Nascimento &
SOUZA, BALBUENA, Ronilson Farias Majjione,
Edevaldo Aparecido. O Processo de
Esvaziamento da Gleba Providência III em
Curvelândia/MT: Ponderações sobre Território e
Lugar In **Revista de Comunicação Científica** –
RCC, Maio/Set., Vol. 1, n. 8, pgs. 45-54, 2021.
ISSN 2525-670X.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume II, número 8 (2021)
ISSN 2525-670X

O PROCESSO DE ESVAZIAMENTO DA GLEBA PROVIDÊNCIA III EM CURVELÂNDIA/MT: PONDERAÇÕES SOBRE TERRITÓRIO E LUGAR

The Process of Emptying Gleba Providência III in Curvelândia / MT: Considerations
on Territory and Place

El proceso de vaciado de Gleba Providência III en Curvelândia / MT:
consideraciones sobre territorio y lugar

Resumo

O texto apresenta o processo de esvaziamento do campo, particularmente da Gleba Providência III, no Município de Curvelândia/MT, considerando os conceitos de território e de lugar para compreender o processo de esvaziamento desta comunidade. Nesta perspectiva, o processo histórico e geográfico da ocupação deste espaço, a territorialidade dos sujeitos e sua identidade e o pertencimento ao lugar como premissa da continuidade deste território. Para subsidiar a pesquisa, pautaram-se como aporte teórico, autores que tem relevância dentro desta temática e, também, pesquisa *in loco* com questionários e entrevistas com os camponeses. Assim, estes pressupostos poderão indicar os questionamentos e particularidades sobre as singularidades deste espaço territorializado.

Palavras-chave: Esvaziamento, Territorialidade, Camponeses.

Abstract

The text presents the process of emptying the field, particularly Gleba Providência III, in the Municipality of Curvelândia / MT, considering the concepts of territory and place to understand the process of emptying this community. In this perspective, the historical and geographical process of occupying this space, the territoriality of the subjects and their identity and belonging to the place as a premise for the continuity of this territory. To support the research, authors who have relevance within this theme and also on-the-spot research with questionnaires and interviews with the peasants were guided as a theoretical contribution. Thus, these assumptions may indicate the questions and particularities about the singularities of this territorialized space.

Keywords: Emptying, Territoriality, Peasants

Resumen

El texto presenta el proceso de vaciado del campo, particularmente Gleba Providência III, en el Municipio de Curvelândia / MT, considerando los conceptos de territorio y lugar para entender el proceso de vaciamiento de esta comunidad. En esta perspectiva, el proceso histórico y geográfico de ocupación de este espacio, la territorialidad de los sujetos y su identidad y pertenencia al lugar como premissa para la continuidad de este territorio. Para sustentar la investigación, se guió como aporte teórico a autores que tienen relevancia dentro de esta temática y también investigaciones sobre el terreno con cuestionarios y entrevistas a los campesinos. Así, estos supuestos pueden indicar las interrogantes y particularidades sobre las singularidades de este espacio territorializado.

Palabras clave: Vaciado, Territorialidad, Campesinos.

Leticia B. N. Balbuena; Ronilson F. M. Balbuena; Edevaldo Aparecido Souza



Introdução

Há muito tempo se discute no Brasil sobre o esvaziamento do campo e suas complexidades para a sobrevivência da população rural. Não se trata de uma temática nova, mas, que merece devida atenção, principalmente no que se refere às comunidades menos tradicionais e localizadas próximo aos trechos urbanos.

Essas ondas migratórias de fluxo populacional, carregadas de simbiose do capital, da concentração fundiária, do crescimento exponencial do agronegócio, do favorecimento de grupos empresariais, certamente levou uma grande quantidade de ocupações de terra por parte dos pequenos produtores.

A desordem misturada a uma crescente leva de pessoas para o Estado de Mato Grosso gerou uma série intermitente de eventos que segregaram a desigualdade de acesso a terras e também a expectativa de se obter da terra uma qualidade de vida que tanto se almejava.

Quando relacionado à população jovem que reside no campo. Muitos fatores evidenciam essa transição dos sujeitos do campo para a cidade e, em muitos deles a consideração da identidade se torna um fator de descarte, de descaracterização.

Como tema central desta pesquisa e, não muito diferente do que ocorre nos exemplos citados anteriormente, temos a Gleba Providência III, localizada há aproximadamente 5 km do Município de Curvelândia/MT de qual faz parte, fazendo divisa com município de Lambari D'Oeste, e a 285 km da capital Cuiabá, no noroeste do Estado, mesorregião Sudoeste e microrregião de Jauru.

O Município de Curvelândia/MT foi criado com base na Lei Estadual nº 6.981, de 28 de janeiro de 1998, assinada pelo então Governador do Estado, Dante Martins de Oliveira. Com vinte e três anos de nascimento é um dos municípios que compõem a região sudoeste do Estado de Mato Grosso, no trajeto conhecido como rota das águas.

O tamanho territorial do município é estimado em 359,76 km², com uma população de 4.866 pessoas, destas 1.972 pessoas vivendo na zona rural, sendo 13,53 hab/km² e, com estimativa de população para o ano de 2020 em 5,241 pessoas (IBGE, 2010).

Em relação a Gleba estabelece ritos econômicos e sociais com o próprio município de Curvelândia, tendo como base de sua produção a pecuária tanto de

O processo de esvaziamento da gleba providência III em Curvelândia/MT: ponderações sobre território e lugar

corte como leiteira, diferente de outros tempos, onde produção da agricultura familiar era a principal atividade econômica da comunidade.

Por ser um território ocupado por posseiros, a Gleba tem suas características próprias, inclusive pela venda indiscriminada de porções territoriais, o que culminou atualmente com uma desproporcionalidade quanto ao tamanho dos lotes que são encontrados.

Moreno (1990) aponta que ao final da década de 1970, os conflitos sociais pela posse de terras alcançavam quase que todo o Estado de Mato Grosso, e que pela falta de ocupação ou legalização, muitas delas foram ocupadas por posseiros e arrendatários. Neste sentido, é enfático analisar que a Gleba Providência III ainda que tardiamente, também se inseriu neste contexto de posse.

Nestas condições, é possível fazer uma análise nos mínimos detalhes sobre o processo que culminou com o esvaziamento da Gleba Providência III, tendo como organização, um desfazimento das práticas agrícolas, sendo substituída progressivamente pela pecuária extensiva, pela venda de lotes a grandes proprietários de terras, pela necessidade de trabalho fora da propriedade e pela ausência de políticas públicas ao longo do seu desenvolvimento. Desta forma, evidencia-se a decadência deste território familiar enquanto premissa da perda de identidade dos seus moradores.

Enfim, pensar a questão da Gleba Providência III enquanto território constituído com a intenção de produção da agricultura familiar a partir da condição de posse, e posteriormente enxergar seu esvaziamento/ocupação por outras atividades, é dar plenas condições para se tentar compreender o que levou a decadência deste enquanto território, e a partir da premissa da falta de identidade dos que por aqui chegaram.

1. Percurso do acesso à terra em Mato Grosso

Ao indagarmos sobre concentração de terras, passamos a enfatizar o processo histórico de ocupação dos espaços, levando inevitavelmente a apropriação

O processo de esvaziamento da gleba providência III em Curvelândia/MT: ponderações sobre território e lugar

territorial, pensando necessariamente num conflito de interesses que demonstram as relações coexistentes na sua conquista, posse e desterritorialização.

Costa et al (2014) enfatiza que em decorrência do avanço irreversível do capital, as paisagens mudaram drasticamente tanto na cidade como no meio rural, desta feita, especificamente falando do campo, permite pensar num processo de mecanização e utilização em larga escala da agropecuária extensiva e, em meio a isso tudo, a expulsão dos pequenos produtores do campo, a proposição da produção que atenda ao mercado e, propositalmente a homogeneização da paisagem.

A origem e essência da questão agrária é a concentração da terra e do poder político-econômico no desenvolvimento do capitalismo, tendo como principal consequência o empobrecimento e a desintegração do campesinato. O monopólio privado e a concentração da terra ferem o princípio de que a terra é a fonte única e básica da existência humana e, por isso, deve ser considerada um bem especial, de interesse coletivo, antes de ser submetida à égide da propriedade privada plena [...]. (GIRARDI, 2015, p. 2).

Assim, pensando a partir desta curta contextualização da questão agrária, podemos pensar ao menos três problemáticas. O primeiro ponto, o processo histórico e geográfico da ocupação deste espaço e, a que medida, propiciou pensar sua consolidação enquanto espaço habitado. O segundo ponto, propõe o questionamento a territorialidade dos sujeitos enquanto territorialização da Gleba Providência III como questão da identidade que se criou ou não, para uma compreensão mais subjetiva deste processo de esvaziamento deste campo. E, terceiro ponto, a questão do pertencimento ao lugar, aos laços afetivos que foram ou não evidenciados e a própria possibilidade de continuação da Gleba como território.

Medeiros (2009) indaga que “O território é um espaço de identidade ou pode se dizer que é um espaço de identificação. O sentimento é a sua base e a forma espacial importa muito pouco, pois esta pode ser variável”, considerando ainda a autora que o território tem seu início num processo de construção, mesmo que seja utópico.

Os múltiplos processos da criação de territórios, o que inclui o campo e suas características, são complexos e longos, permitindo ao longo do tempo, que sejam presenciadas determinadas mudanças, a depender de forças históricas que exercem a pressão sobre determinados povos e grupos sociais (LITTLE, 2002).

O processo de esvaziamento da gleba providência III em Curvelândia/MT: ponderações sobre território e lugar

Ao fazer uma análise sobre a percepção destas mudanças, caracteriza-se que a compreensão da categoria território para interpretar os sujeitos do campo torna-se essencial na constituição da base histórica, social e cultural de determinadas comunidades.

Para pensar na legitimidade sugerida por esta pesquisa, propor um entendimento e aprofundamento nos conceitos de espaço, território e lugar se tornam essenciais para a continuidade e desenvolvimento e, para a construção dos caminhos do objeto pesquisado.

Santos (1994) propõem pensar o espaço como algo que não se dissocia dos sistemas de objetos (considerados cada vez mais artificiais) e os sistemas de ações (estranhos ao lugar), sendo sua remodelação baseada, sobretudo, à margem da consciência e vontade dos que a praticam.

Raffestin (1993) analisa que o território se forma a partir do espaço, sendo necessariamente resultado de uma ação realizada pelo homem em qualquer possibilidade através de uma apropriação, seja ela de maneira concreta ou abstrata do espaço, o territorializando.

Costa e Rocha (2010) permite pensar o lugar se apropriando das ideias de Cavalcanti, como resultado das relações e ligações de maneira subjetiva que são estabelecidas entre o ser social e devidamente o espaço apropriado e territorializado.

Partindo destes eventos, solidificar laços que cooperam na perspectiva de compreensão da questão territorial e de lugar, auxiliam na subjetivação dos motivos que incorporam a busca das inquietações na Gleba Providência III.

Neste limiar, permite distinguir as peculiaridades existentes no *locus* da pesquisa se torna inerente à construção de um entendimento da territorialização deste espaço e, dos grupos históricos que foram dominantes na sua consolidação.

Buscar a compreensão do lugar também é fundante no processo de construção dos sujeitos e de seu território:

Quando se utiliza o conceito de lugar, na maioria das vezes, se remete à Geografia Humanística, ou seja, associa-se o lugar apenas ao espaço vivido. Mas essa correlação não é por acaso, pois essa corrente encontrou no lugar a possibilidade de explicar a construção do mundo, já que o lugar é visto como o mundo da vida, marcado pela experiência e percepção. (MOREIRA e HESPANHOL, 2007, p. 50).

O processo de esvaziamento da gleba providência III em Curvelândia/MT: ponderações sobre território e lugar

Considerável a proposição da identificação destes fatores internos e externos, propõe no limiar do estudo desta categoria geográfica, uma concepção de presença nas relações que são postas e evidentes, que causam efeitos, que ganham notoriedade. Todas as relações estabelecidas no lugar e a partir dele são, em tese, a transformação causal emergida pelo sujeito.

É evidente fazer uma análise que remeta há uma série de fatores que aceleram o desapego do camponês por sua terra. A maioria dos motivos justificadores, partem de uma pressão exercida pelos grandes proprietários de terras e suas formas de produzir.

Podemos enfatizar como elementos fundantes da expulsão desses camponeses a pressão exercida por parte dos grandes produtores com o cerceamento com veneno, pela mineração com o acúmulo e oferecimento de valores desproporcionais que não serão cumpridos e ainda pela inserção das cadeias de hidrelétricas ou hidro agronegócio que alagam grandes porções territoriais.

Podemos reiterar que o avanço do capitalismo pelo mundo deixou traços em cada região em particular, porém, com bastante semelhanças entre elas. Esse avanço também permitiu uma adaptação, no sentido de desenvolvimento da agricultura em caminhos distintos, um especificamente capitalista, e o outro, com formas de produção não capitalistas.

Essa distinção se torna uma grande problemática, pois interfere de maneira drástica nas relações sociais, econômicas, produtivas do campo brasileiro, tratando aqui especificamente do caso da Gleba.

Essas questões escancaram por muito, provas de que o capitalismo parte de um princípio de que sua sustentação é a desigualdade social. Essas diferenças de classes são abruptas e percebidas no cotidiano, nas ações, nos favorecimentos por parte do Estado. Essa situação desencadeia ações que remetem drásticas consequências, seja na cidade ou no campo.

Partindo para uma observação da Gleba Providência III, podemos instigar que há evidências de um processo de desterritorialização/reterritorialização neste território. De maneira paulatina, podemos destacar alguns dados que são fornecidos a partir da experiência empírica. São fatores considerados elementos chaves no

O processo de esvaziamento da gleba providência III em Curvelândia/MT: ponderações sobre território e lugar

diagnóstico das prerrogativas lançadas para esta pesquisa e, vão ao encontro da falta de políticas públicas e da apropriação pelo agronegócio.

É a partir deste dilema e de alguns elementos, que teremos uma melhor compreensão da realidade territorial do povo camponês e, a que medida isto influencia diretamente para a resistência/permanência no campo e na luta contra o capital predador.

Com essa medida, a pesquisa será considerada a partir do referencial teórico, de autores que trabalham com relevância na temática, seja livros, artigos e documentos. A coleta de dados *in loco*, contará com questionários e roteiros de entrevistas com a comunidade, procurando entender à dinâmica que se estabelece em torno da proposta de pesquisa evidenciada, de maneira objetiva e subjetiva.

Assim, a análise dos dados obtidos na pesquisa campo, a revisão bibliográfica, o mapeamento da dinâmica espacial da Gleba, interligado as atividades econômicas e os atores e fatores responsáveis pelo processo de esvaziamento deste, implicarão eventualmente na construção do trabalho de uma maneira macro e também dos pormenores.

Para uma construção conceitual além dos que se remetem aos estabelecidos pela Geografia, far-se-á o pensamento através do Materialismo Histórico Dialético estudando as relações e classes sociais e, também a Fenomenologia, para dialogar com a o quesito de identidade e de pertencimento ao espaço habitado.

Considerações Finais

A práxis da pesquisa necessariamente compreende uma expectativa do pesquisador de se levar em diante o trabalho quanti-qualitativo para o levantamento e entendimento do objeto ao qual se incumbiu de pesquisar e pensar ações e sugestões para que esse trabalho não apenas sirva como fonte de consulta, mas, que se permita pensar ações e políticas públicas quando essa se fizer necessária.

Tendo como objeto de pesquisa, a Gleba Providência III no Município de Curvelândia/MT, e esta proporcionar questionamentos e particularidades sobre sua consolidação enquanto território e de seus sujeitos, implica na possibilidade de compreensão de suas formas de singularidade e de seu espaço habitado.

Leticia B. N. Balbuena; Ronilson F. M. Balbuena; Edevaldo Aparecido Souza



O processo de esvaziamento da gleba providência III em Curvelândia/MT: ponderações sobre território e lugar

Assim, entender todo o condicionamento que implica na desterritorialização do camponês, do processo do esvaziamento do campo e na perda identitária do homem do campo, são condições que levam a inquietude desta pesquisa.

Ao passo da interpretação das análises e ponderações sobre a construção do território com base nesta identidade de pertencimento e, à consolidação do trabalho e de modo de vida, podemos fazer uma conexão com o nosso campo de estudo, a Gleba Providência III.

Diante de todo o cenário contextualizado, é tórrida uma afirmação de desconstrução do lugar, à medida que, percebe-se que a Gleba e seus costumes se conectaram com a rede urbana de uma forma que a sua própria se confundiu. Mas, por mais que seja evidente, se torna necessário um estudo detalhado e manifesto sobre o que ocasionou esse despendimento da coletividade campesina e de toda historicidade da territorialização deste.

Referências

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010** - Características da população e dos domicílios: resultados do Universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatística/>. Acesso em: 18/05/2021.

COSTA, Fábio Rodrigues da; ROCHA, Márcio Mendes. **Geografia: Conceitos e Paradigmas – Apontamentos Preliminares** In **Revista GEOMAE**. Geografia, Meio Ambiente e Ensino, v. 1 n. 2, 2010.

COSTA, Sylvania Santana; RODRIGUES, Auro de Jesus; SILVA, José Adailton Barroso da; FONTANA, Raphael Luiz Macêdo. Uma Abordagem da Agricultura sobre os Modos de Produção. In **Cadernos de Graduação**. Aracaju, v. 2, n. 2, 2014.

GIRARDI, Eduardo Paulon. **Uma leitura da questão agrária em Mato Grosso**. 2015. Disponível em: URL: <http://confins.revues.org/10446>.

LITTLE, Paul E. **Territórios Sociais e povos tradicionais no Brasil**: por uma antropologia da territorialidade. 2002.

MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. Território, Espaço de Identidade. IN: SAQUET, Marcos Aurelio; SPOSITO, Eliseu Savério (Orgs.). **Territórios e Territorialidades: Teorias, Processos e Conflitos**. São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008.

**O processo de esvaziamento da gleba providência III em Curvelândia/MT:
ponderações sobre território e lugar**

MOREIRA, Erika Vanessa; HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. O lugar como uma construção social. Revista Formação. V. 2, n. 14, p. 48-60. 2007. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/revista/artigos/6_moreira_e_hespanhol.pdf. Acessado em: 10/11/2020.

MORENO, Gislaene. O Processo Histórico de Acesso à Terra em Mato Grosso In **Geosul**. Florianópolis-SC: EduFSC, 1999.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Editora Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **Técnica Espaço Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional**, São Paulo, 1994.

Recebido:

Recebido: 20/09/2020

Aprovado: 01/03/2021

Publicado: 01/05/2021